

# REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO  
ELENO MARQUES DE ARAÚJO  
ELISÂNGELA MAURA CATARINO  
(ORGANIZADORES)



# REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO  
ELENO MARQUES DE ARAÚJO  
ELISÂNGELA MAURA CATARINO  
(ORGANIZADORES)



### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Reflexão sobre temas e questões em áreas afins à filosofia

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Marcelo Máximo Purificação  
Eleno Marques de Araújo  
Elisângela Maura Catarino

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R332 Reflexão sobre temas e questões em áreas afins à filosofia [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Eleno Marques de Araújo, Elisângela Maura Catarino. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-390-3

DOI 10.22533/at.ed.903201609

1. Filosofia. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Araújo, Eleno Marques de. III. Catarino, Elisângela Maura.  
CDD 100

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

“Há três métodos para ganhar sabedoria: primeiro, por reflexão, que é o mais nobre; segundo, por imitação, que é o mais fácil; e terceiro, por experiência, que é o mais amargo”. (Confúcio)

Caríssimos leitores, fazemos chegar até vocês o livro – Reflexões sobre Temas e Questões em Áreas afins à Filosofia. Uma obra que reúne textos de autores de vários estados e instituições do Brasil, que tem como foco promover o diálogo e a reflexão filosófica. A leitura filosófica é viva e contempla em seu arcabouço temas como: virtude, verdade, democracia, emancipação, política, racionalismo, normalização, humanidade, liberdade entre outros.

A obra é composta por 11 trabalhos que materializam estudos que foram desenvolvidos em contextos diversos e que colocam no centro das discussões, o intercruzamento de teóricos e temas que são ricos e caros para Filosofia e para Ciências Humanas de modo geral. Entre eles podemos citar: Adorno – educação emancipadora; Karel Kosik – e a dialética concreta; Freire e Nietzsche – com a transversalização da educação bancária; Foucault – exercício de si, entre outros.

Nos textos desta obra, a “linguagem é vazada em metáforas e retóricas, e é dessa forma heterogênea, que a escrita filosófica lança mão, conscientemente ou não”<sup>1</sup>. Com isso, a obra, acaba sendo um convite à emersão ao mundo do conhecimento e da sabedoria, perpassados pelos ‘discursos’, ‘reflexões’ e ‘questões’ filosóficas.

Diante o exposto, desejamos a todos vocês uma excelente leitura.

Dr. Marcelo Máximo Purificação

Dr. Eleno Marques de Araújo

Dra Elisângela Maura Catarino.

---

1. COSTA, G. G. A escrita filosófica e o drama do conhecimento em Platão. Miolo Archai 11-1, indd, 2013,p.11.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A TEORIA CRÍTICA DA ESCOLA DE FRANKFURT E A EDUCAÇÃO EMANCIPADORA EM ADORNO	
Jonathan Junges	
Everton Silva Silveira	
Tiago Anderson Brutti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9032016091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
A CRISE DA VERDADE NA NEGAÇÃO DE OUTREM: TESE E ANTÍTESE NOS ARGUMENTOS ARISTOTÉLICOS DA ESCRAVIDÃO NATURAL, E SEUS POSSÍVEIS RESQUÍCIOS NA ATUAL DEMOCRACIA	
Wanderson Carlos Lisboa Maia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9032016092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
A DIALÉTICA DA TOTALIDADE CONCRETA DE KAREL KOSIK	
Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9032016093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
A RELAÇÃO DO ARTIVISMO COMO ANTI-ESTRUTURA EM TURNER E ESTÉTICA DA EXISTÊNCIA EM FOUCAULT, NUMA CONCEPÇÃO DE ARTE CONTRA O ESTADO; ROMPENDO COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS REPRESENTATIVOS E INSTITUCIONAIS QUE CARREGAM CONSIGO O PROBLEMA DO RECONHECIMENTO E A FALTA DX OUTRX NA RESISTÊNCIA CONTRA O ESTADO	
Bartira Dias de Albuquerque	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9032016094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA DIFERENÇA: REFLEXÕES SOBRE POLÍTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO E SUAS PRÁTICAS DE GOVERNO	
Sandra Cristina Moraes de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9032016095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
FREIRE, NIETZSCHE E A TRANSVALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BANCÁRIA	
Pablo Michel Barcelos Pereira	
Williams Ferreira Portela	
Marcelo Peres Geremias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9032016096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>66</b>
MICHEL FOUCAULT E O ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO: O COABITAR PROBLEMAS COMO UM EXERCÍCIO DE SI	
Daniel Salésio Vandresen	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9032016097</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>77</b>
FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA UBUNTU: AFROPERSPECTIVAS E O HUMANISMO AFRICANO Kellison Lima Cavalcante DOI 10.22533/at.ed.9032016098	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>86</b>
MATERIALISMO HISTÓRICO: O PROBLEMA DA NECESSIDADE E CONTINGÊNCIA Lutiero Cardoso Esswein DOI 10.22533/at.ed.9032016099	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>95</b>
NOTA SOBRE A CRIAÇÃO FILOSÓFICA NA SOCIOPOÉTICA – ALGUNS CRUZAMENTOS INTERCULTURAIIS Jacques Gauthier DOI 10.22533/at.ed.90320160910	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>108</b>
RANCIÈRE E A EFICÁCIA POLÍTICA DA LITERALIDADE Joelson Silva de Araújo DOI 10.22533/at.ed.90320160911	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>114</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>116</b>

# CAPÍTULO 1

## A TEORIA CRÍTICA DA ESCOLA DE FRANKFURT E A EDUCAÇÃO EMANCIPADORA EM ADORNO

*Data de aceite: 01/09/2020*

### **Jonathan Junges**

Unijuí.

<http://lattes.cnpq.br/5605443567263411>.

Bolsista CAPES.

### **Everton Silva Silveira**

Unicruz. Tupanciretã – RS.

<http://lattes.cnpq.br/9034780222619746>.

### **Tiago Anderson Brutti**

Unioeste

Unicruz. Cruz Alta - RS.

<http://lattes.cnpq.br/7589012980070073>.

**RESUMO:** A escola de Frankfurt ou a Teoria crítica da Sociedade, como é habitualmente conhecida, dentre suas várias correntes contrapõe-se a racionalidade instrumental e a ideologia capitalista que opera sobre a lógica do poder e da dominação. O pensamento de Adorno, têm em um de seus objetivos a ideia de transformar os indivíduos em senhores de si mesmo, abandonando a ideia de uma razão pragmática que acaba por massificar os indivíduos anulados face ao aparelhamento técnicos e o controle social. Neste contexto, os sujeitos apenas aceitam as configurações pré-estabelecidas, logo uma Educação emancipadora em todos os planos da vida é uma educação voltada para a resistência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teoria crítica. Racionalismo. Educação. Emancipação.

**ABSTRACT:** The Frankfurt School or the Critical

Theory of Society, as it is usually known, among its various currents is opposed to instrumental rationality and the capitalist ideology that operates on the logic of power and domination. One of Adorno's thoughts has the idea of transforming individuals into masters of themselves, abandoning the idea of a pragmatic reason that ends up massifying annulled individuals in the face of technical equipment and social control. In this context, the subjects only accept the pre-established configurations, so an emancipatory Education in all planes of life is an education focused on resistance.

**KEYWORDS:** Critical theory. Rationalism. Education. Emancipation.

### **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

O racionalismo clássico, arcabouço da filosofia moderna, fundado na premissa do “cogito” cartesiano, caracteriza a razão humana como a fonte última do conhecimento. Acessíveis por intermédio de processos metodologicamente conduzidos pelo sujeito do conhecimento, as “verdades” do mundo são extraídas a partir da razão pelos métodos específicos das ditas ciências da natureza. Ocorre que, no mundo contemporâneo, sobretudo sob a pós-modernidade, tornou-se difícil justificar um paradigma de verdade diante da crise de fundamentos da sociedade e do conhecimento.

A escola de Frankfurt, ou a teoria crítica da sociedade, como habitualmente é conhecida,

contrapõe-se à teoria tradicional, no sentido cartesiano. Dessa maneira, a teoria crítica da escola de Frankfurt, academia composta na sua primeira geração por Adorno, Horkheimer e Benjamin, retoma e atualiza a filosofia de Marx para desenvolver uma crítica à cultura, à forma de organização da sociedade e à ciência, encontrando na educação um importante espaço de esclarecimento.

Compete à educação, de acordo com Adorno, tornar-se uma potência emancipadora, tendo como objetivo central transformar os indivíduos em senhores de si mesmo. Abandona-se a ideia de uma razão pragmática que aliena e molda os sujeitos. Nesta perspectiva, a educação é concebida como um espaço de reflexão e de ação emancipatória. Ela deve esclarecer os sujeitos acerca do seu papel na sociedade e das possibilidades de transformação do mundo.

## **ESCOLA DE FRANKFURT, EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO**

A escola de Frankfurt se origina do Instituto de Pesquisa Social, fundado em Frankfurt pelo industrial Felix Weil, em 1923. Sob a direção de Max Horkheimer, o Instituto passou a ser reconhecido como um centro de excelência da “teoria crítica da sociedade”. Dentre os célebres pesquisadores vinculados ao Instituto, destacam-se Adorno, Horkheimer, Benjamin, Marcuse, Löwenthal, Fromm, Habermas, Honneth e Türccke.

A teoria crítica abordou os problemas da sociedade, envolvendo as diferentes disciplinas do conhecimento humano. Compreende-se a teoria crítica como uma reflexão sobre a cultura contemporânea, que é dominada pela ideologia capitalista; e sobre a racionalidade instrumental, corolário do modelo clássico do racionalismo moderno, cuja utilização de métodos eficazes produz um saber científico destinado à dominação da natureza e do próprio humano. Neste sentido, a razão instrumental se tornou um valor operacional como critério, utilizando, desse modo, a própria ciência como um instrumento de poder e dominação (HORKHEIMER, 2002).

O comportamento crítico pressupõe uma interrelação da sociedade com a objetividade, que é produzida intersubjetivamente. Os indivíduos não aceitam mais como naturais os empecilhos colocados aos seus objetivos. O sujeito não procura se conformar com a situação objetiva que lhe é proposta. Desse modo, compreende-se que os indivíduos devem se constituir como sujeitos questionadores, que avaliam e trabalham para que a objetividade seja transformada.

Wolkmer (2001), ao conceituar a teoria crítica, a considera um instrumento pedagógico na tomada de consciência. Desmitificando os processos, a teoria crítica impulsiona uma perspectiva transformadora, antidogmática e reflexiva. Nesse sentido, o autor descreve a teoria crítica como o:

[...] o instrumental pedagógico operante (teórico-prático) que permite a sujeitos inertes e mitificados uma tomada histórica de consciência, desencadeando processos que conduzem à formação de agentes sociais possuidores de uma concepção de mundo racionalizada, antidogmática, participativa e transformadora. (WOLKMER, 2001, p. 04).

No que diz respeito à teoria crítica no processo de emancipação dos indivíduos, Wolkmer (2001) destaca que essa perspectiva busca demonstrar até que ponto os seres humanos estão sendo coisificados e determinados pelos processos históricos. Essa situação é explicada, erroneamente, como sendo inerente aos sujeitos e às suas formas de concepção e de reconhecimento do mundo. Para o autor, a teoria crítica tem o mérito de desnudar essa questão, desvencilhando a pesquisa social de um determinismo histórico-natural. Ocorre que os indivíduos:

[...] nem sempre estão cientes das inculcações hegemônicas e das falácias ilusórias do mundo oficial. Em que seu primeiro momento, os agentes acreditam que estão agindo de um modo livre e intencional ao aceitar a representação de seu imaginário social; entretanto, é com a teoria crítica que adquirem a autorreflexão que dissolvem as falsas legitimações e as pseudo-objetividade (WOLKMER, 2001, p. 11).

Kant (1985), no texto “Resposta à pergunta: o que é o esclarecimento?”, compreende esse conceito como a saída do homem de sua menoridade. Menoridade entendida como a falta de competência do homem em pensar por conta própria. Em outras palavras, é a incapacidade de fazer uso do entendimento sem a direção de outro indivíduo. Neste sentido, o homem é o próprio culpado da sua condição, desde que essa não repouse sobre sua falta de conhecimento. Sua falta de coragem e de decisão para sair da condição de menoridade não permite ao homem tornar-se livre. Para o filósofo, a máxima do esclarecimento é ter coragem de fazer uso do próprio entendimento.

No pensamento de Adorno e de Horkheimer (2006), por sua vez, no livro “Dialética do esclarecimento”, o esclarecimento se vincula ao objetivo de livrar os homens do medo para que invistam na posição de senhores de si mesmos. O esclarecimento, nesse sentido, é o pensamento da autoconsciência, reflexivo, na expectativa da desmitificação dos preconceitos impostos pelos mecanismos socioculturais, os quais acabam por massificar os indivíduos anulados face ao aparelhamento técnico e o controle social.

Adorno e Horkheimer (2006) concebem a “indústria cultural” como os processos de massificação e de progressiva propaganda ideológica produzidos com a finalidade de alienar e de moldar a consciência humana dominada pela comercialização e pela banalização dos bens culturais. A indústria cultural, para os filósofos, “[...] mostra a regressão do esclarecimento à ideologia, que encontra no cinema e no rádio sua expressão mais influente. O esclarecimento consiste, aí, sobretudo, no cálculo da eficácia e na técnica de produção e difusão” (ADORNO; HORKHEIMER, 2006, p. 15).

Adorno (1995), no livro “Educação e emancipação”, entende que a cultura da

sociedade capitalista impõe um mecanismo de construção da heteronomia. As pessoas, na atual conjuntura social, não conseguem viver de acordo com suas próprias determinações, isto porque a sociedade massifica os indivíduos, o que, em última instância, reproduz determinações a partir de inúmeros canais e instâncias mediadoras. Neste contexto, os sujeitos apenas aceitam as configurações pré-estabelecidas.

Com efeito, a educação emancipadora tem o potencial de livrar os homens dos infortúnios que são produzidos pelo sistema. Adorno (1995) advoga um projeto pedagógico que consiga libertar os indivíduos e as comunidades da opressão e da massificação. Compreende-se, dessa forma, que a educação emancipadora é voltada para a resistência.

O filósofo argumenta, na perspectiva da teoria crítica, que a educação não deve constituir um instrumento disciplinador de condutas a partir da repreensão. Esse extremismo pragmático, disfarçado de disciplinas, emburrece e cega, criando uma massa de manipulação e não uma nação livre e crítica. Em relação à severidade, Adorno (1995) considera que no campo da educação ela pode gerar revoltas, ocasionando traumas tão grandes que em muitos casos os alunos se afastam da instituição de ensino. Conforme o filósofo, uma:

[...] essa ideia educacional da severidade, em que irrefletidamente muitos podem até acreditar, é totalmente equivocada. A ideia de que a virilidade consiste num grau máximo da capacidade de suportar dor de há muito se converteu em fachada de um masoquismo que - como mostrou a psicologia - se identifica com muita facilidade ao sadismo. O elogiado objetivo de “ser duro” de uma tal educação significa indiferença contra a dor em geral [...] quem é severo consigo mesmo adquire o direito de ser severo também com os outros, vingando-se da dor cujas manifestações precisou ocultar e reprimir (ADORNO, 1995, p. 127-128).

Essa concepção, que ainda impera em alguns mecanismos da educação, aponta para a ideia de que aquilo que funcionou comigo poderá também servir ao outro. Esse sentimento, alimentado por frustrações e repressões, acaba nos cegando a ponto de nos tornar fantoches da ideia e da reprodução alheia, desvirtuando, por assim dizer, nossa personalidade. O conceito de severidade, portanto, quando voltado à educação, parece expressar a intenção de “robotizar” nossos pensamentos e ações.

É no horizonte da compreensão de Adorno sobre a educação que se pode pensar no desenvolvimento do pensamento crítico a fim de impulsionar processos emancipatórios. Ao invés de produzir a emancipação, diversos mecanismos institucionais se desprendem desse objetivo e tornam os indivíduos ainda mais vulneráveis. As instituições são pensadas, muitas vezes, de fora para dentro, beneficiando apenas os tomadores de decisões, em desacordo com a necessidade coletiva social:

[...] o que é peculiar no problema da emancipação, na medida em que esteja efetivamente centrado no complexo pedagógico, é que mesmo na literatura pedagógica não se encontre esta tomada de posição decisiva

pela educação para a emancipação, como seria de se pressupor - o que constitui algo verdadeiramente assustador e muito nítido [...] Mas, no lugar de emancipação, encontramos um conceito garantido nos termos de uma ontologia existencial de autoridade, de compromisso, ou outras abominações que sabotam o conceito de emancipação atuando assim não só de modo implícito, mas explicitamente contra os pressupostos de uma democracia (ADORNO, 1995, p. 172-173).

No tocante à falta de efetividade pedagógica, compreende-se que a educação oprime os indivíduos mais do que forma pessoas capacitadas a serem “donas do próprio destino”. Em outras palavras, em vez de serem formados indivíduos autônomos, os processos educacionais muitas vezes robotizam os indivíduos ao longo de sua formação.

Adorno (1995) critica a concepção segundo a qual a ausência de vínculos de compromisso entre as pessoas foi responsável pelo terror do totalitarismo. E o faz por entender justamente o contrário: que tais vínculos de compromisso representam uma heteronomia que pode tornar as pessoas dependentes de certos mandamentos, não resultantes do exercício da razão de cada indivíduo. Desse modo, por exemplo, aconteceu na Alemanha com a disponibilidade das pessoas em ficarem do lado do poder, em terem compromisso com o que lhes é externo e mais forte. Muito embora aceitável para um juízo humano sadio evocar compromissos que reprimam o que é sádico e destrutivo, é uma ilusão imaginar que tais vínculos sejam eficazes contra o horror, ou que tornem o mundo e as pessoas melhores. O filósofo adverte que a única força eficaz contra o horror é proveniente da autonomia, ou seja, do poder para a reflexão, para a autodeterminação e para a não participação.

No intuito de minar condições propícias à barbárie, os homens devem antes de tudo serem estimulados à autodeterminação. Do contrário, pode persistir o constante risco em especial com aqueles que se posicionam cegamente em coletivos, convertendo-se em algo como um material, sem autonomia, o que combina com a disposição de tratar seus pares como uma massa amorfa. Tanto o caráter assimilado quanto o manipulador representam um sério perigo à humanidade. No que concerne ao homem de caráter manipulador, Adorno (1995) exprime ser ele reconhecido pela fúria organizativa, pela falta de capacidade de perfazer experiências humanas diretas em razão de “[...] um certo tipo de ausência de emoções, por um realismo exagerado [...] ele faz do ser atuante, da atividade, da chamada *efficiency* enquanto tal, um culto, cujo eco ressoa na propaganda do homem ativo” (p. 129). Tal caráter descrito denota uma consciência coisificada, ou seja, uma espécie de conversão dos homens e de suas relações em coisas, um esfriamento dos sentimentos que, em certa medida, consente com a barbárie.

Para o filósofo, consciência e racionalidade têm sido compreendidas de maneira demasiadamente limitada como capacidade formal de pensar. Todavia, o que propriamente caracteriza a consciência é o pensar em relação à realidade, ao seu conteúdo. Em outros termos, o sentido mais profundo do entendimento da consciência ou da disposição para

pensar não se encerra no desenvolvimento lógico-formal, senão que compreende a capacidade de fazer experiências: “Eu diria que pensar é o mesmo que fazer experiências intelectuais. Nesta medida e nos termos que procuramos expor, a educação para a experiência é idêntica à educação para a emancipação” (ADORNO, 1995, p. 151).

Adorno (1995) ressalta que a emancipação não deve ser compreendida como uma categoria estática, e sim dinâmica, como um vir-a-ser e não um ser. Os defensores da emancipação devem reconhecer que, pela disposição do mundo moderno, foram grandes os obstáculos contrários aos discursos e ações que favoreciam a emancipação. Todavia, o filósofo indica um caminho: “Aquele que quer transformar provavelmente só poderá fazê-lo na medida em que converter essa impotência, ela mesma, juntamente com a sua própria impotência, em um momento daquilo que ele pensa e talvez também daquilo que ele faz” (p. 185).

A emancipação ou esclarecimento dos homens implica, desse modo, em que a educação seja realmente voltada para um pensar crítico, para a contradição e a resistência. Na perspectiva de Adorno (1995), a educação deve, sobretudo, evitar as condições que autorizem uma eventual repetição de Auschwitz. Enfim, a educação deve assegurar, instituir, fortalecer e estender espaços públicos que permitam o exercício do pensamento de cada indivíduo no confronto discursivo, espaços esses difusores de valores como o da tolerância, do respeito à autonomia e à integridade físico-psicológica de todo homem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendida dessa maneira, a escola de Frankfurt ou a teoria crítica devem ser pensadas com uma tentativa de reflexão sobre a cultura e a organização da sociedade contemporânea. A sociedade, em quase toda parte tem sido dominada pela ideologia capitalista e pela racionalidade instrumental. A teoria crítica, diante dessas circunstâncias, procura desmitificar os modelos de produção conhecidos a fim de tornar os indivíduos conscientes, livres e reflexivos na construção de uma sociedade transformadora.

O problema da educação, nesse sentido, está no fato de ela ter se afastado do seu objetivo essencial, que é promover o domínio do conhecimento e a capacidade da reflexão. A escola tem se reduzido, muitas vezes, a um instrumento à serviço da indústria cultural. A educação deve buscar, simultaneamente, a autonomia, a racionalidade e a possibilidade de ir além da mera adaptação, chegando-se à emancipação. Os escritos de Adorno advogam a urgência de se promover a educação emancipadora como solução para sua principal preocupação: a de evitar o surgimento de novas barbáries, como o terror observado ao longo do século XX nos contextos em que o fascismo, o nazismo e o stalinismo ultrajaram a consciência da humanidade.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

HORKHEIMER, Max. **Eclipse da razão**. São Paulo: Centauro, 2002.

WOLKMER, Antonio Carlos. **Introdução ao pensamento jurídico crítico**. São Paulo: Saraiva, 2001.

KANT, Immanuel. **Immanuel Kant: textos seletos**. Petrópolis: Vozes, 1985.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aristóteles 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 108, 109, 111

### B

Biopolítica 45, 54, 55, 56

### D

Democracia 5, 8, 15, 37, 77

Dialética 3, 7, 11, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31

### E

Educação 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 16, 36, 42, 43, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 76, 77, 85, 95, 99, 114, 115

Educação bancária 10, 59, 61, 62, 63

Emancipação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 16, 43, 66, 68, 71, 109

Ensino de filosofia 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 85

Exercício de si 66, 67, 68, 73

### F

Filosofia 1, 2, 8, 9, 10, 16, 17, 18, 20, 23, 24, 31, 43, 46, 47, 58, 59, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 94, 95, 101, 107, 114, 115

### H

Humanidade 5, 6, 9, 10, 11, 13, 15, 22, 29, 31, 60, 64, 77, 78, 80, 82, 83, 84

### I

Inclusão 41, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 72, 100, 101, 105, 115

Interculturalidade 95

### N

Normalização 45, 53, 54, 56

### P

Política 9, 10, 11, 12, 15, 16, 19, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 41, 42, 43, 49, 71, 76, 81, 82, 84, 87, 91, 94, 108, 109, 111, 113, 115

### R

Racionalismo 1, 2, 24

## **S**

Sociopoética 95, 96, 97, 98, 99, 107

## **T**

Tendências pedagógicas 59, 63, 64

Teoria crítica 1

## **U**

Ubuntu 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

## **V**

Verdade 1, 8, 13, 18, 19, 23, 28, 30, 31, 34, 35, 37, 38, 43, 48, 51, 57, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 98, 109

# REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)